

Resposta periodontal à preparos verticais em prótese fixa sobre dentes: revisão sistemática e meta-análise

Harumi Danieli Erthal Silva¹ (0009-0008-4151-2834), Lucas José de Azevedo-Silva² (0000-0002-6636-8022), Pedro Rodrigues Minim² (0000-0002-8200-5088), Raphaele Santos Monteiro de Sousa² (0000-0003-1723-1756), Ana Flávia Sanches Borges³ (0000-0002-0349-2050), Brunna Mota Ferrairo^{1,3} (0000-0002-8121-3002)

¹ Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil.

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil.

³ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil.

O preparo dentário é um aspecto crítico na prótese fixa e deve ser meticulosamente projetado para garantir ajuste e perfil de emergência ideais, com foco na homeostase do tecido periodontal. Os preparos verticais têm ganhado popularidade devido ao seu potencial de estabilidade dos tecidos periodontais, mesmo sem um término definido. O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar os parâmetros clínicos periodontais de dentes preparados com terminos verticais e compará-los com os de dentes preparados com terminos horizontais, por meio de uma meta-análise. O protocolo de revisão sistemática foi registrado no PROSPERO (CRD42022275240). PubMed, SCOPUS, Web of Science e EMBASE foram revisados sistematicamente, usando termos-chave com base na pergunta: "O preparo vertical é uma técnica mais eficaz para reabilitação com coroas sobre dentes?". Após aplicados os critérios de elegibilidade, nove estudos que avaliaram parâmetros clínicos periodontais e taxa de falha em próteses sobre dentes foram selecionados para análise formal. A meta-análise indicou sangramento à sondagem (RR: 1,16; IC 95%: 0,67 a -2,01; I²=89%, P=.02) e índice de placa (RR: 1,94; IC 95%: 0,62 a -6,03; I²=84%, P<.01) significativamente maior em dentes com preparos verticais em comparação com horizontais. Índice gengival (RR: 0,91; IC 95%: 0,42 a - 1,96; I²=82%, P<.01) e estabilidade marginal (RR: 0,87; IC 95%: 0,58 a -1,31; I²=12%, P=.32) mostraram-se significativamente mais altos em dentes com preparos horizontais. Nenhum resultado significativo foi destacado para falhas (RR: 1,07; IC 95%: 0,25 a - 4,62; I²=0%, P=.62) comparando os dois tipos de preparos. Desta forma, a indicação da melhor alternativa de término cervical de acordo com os parâmetros periodontais permanece inconclusiva. Estudos com avaliação controlada de profundidade à sondagem e nível de inserção clínica poderiam demonstrar um panorama mais fiel da resposta periodontal aos dois tipos de terminos.